

A INFORMÁTICA BÁSICA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM 2020

Raimundo Wilson da Silva Júnior¹

RESUMO

Diante da pandemia enfrentada este ano, com estudantes longe das escolas e muitos deles sem computador e com problemas de conectividade com a internet, fez com que as aulas, sobretudo de Informática Básica, sejam um desafio a ser enfrentado. Acreditando-se que a parte teórica não seria suficiente para o bom aprendizado dos alunos, e que a parte prática precisaria acontecer, este artigo mostra como é possível solucionar esse problema com boas práticas realizadas no primeiro semestre de 2020, onde os alunos puderam otimizar celulares e ferramentas do Google para aprender, praticar e conhecer novas ferramentas para melhorar a qualidade do aprendizado, tornando a aula de Informática Básica viável, prática e participativa mesmo sem o uso de computadores por parte dos alunos.

Palavras-chave: Informática. Desafios. Distância.

Introdução

Ao ser definido um calendário para atividades remotas, um dos primeiros questionamentos que se fazia presente era como contemplar o máximo de alunos de primeiro ano possíveis, com o conhecimento básico sobre edição de trabalhos, visto que muitos vinham com pouca ou nenhuma prática na edição de textos, planilhas, gráficos, slides e outras ferramentas que fazem parte da vida escolar e que seria extremamente necessários, principalmente neste momento a distância. Aulas por vídeo conferência mostrando como usar determinados editores não surtiria o mesmo efeito se do outro lado essas aulas não pudessem acompanhar também com a prática. As aulas online precisariam de outras ferramentas que

¹Licenciado e Ciências Biológicas (UECE) Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (UNIVS)
Professor da EEEP Lucas Emmanuel Lima Pinheiro – raimundo.junior7@prof.ce.gov.br

pudessem auxiliar esse momento. Silva et al. (2016) classifica a educação a distância “como uma modalidade que promove a comunicação capaz de suprir a distância que separa fisicamente o educando do educador.” Entretanto Ahmed (2020, P. 03) chama a atenção para os resultados de aprendizagem que, segundo ele, dependem de sistemas certos de tecnologias a distância.

Em uma pesquisa interna, feita pela coordenação da escola, juntamente com os diretores de turma, foi visto que a relação de alunos que não tinha acesso à internet mudava diariamente. Cada aluno tinha sua especificidade, alguns só entravam na internet quando iam para a casa de alguém próximo, outros demoravam dias para conseguirem acesso. Isso fez com que as aulas gravadas e disponibilizadas pudessem ser a principal forma de chegar até eles. O uso do celular e de ferramentas que não ocupassem ainda mais a memória dos aparelhos também teve que ser uma prioridade. As aulas a distância tinham então o objetivo de contemplar os alunos na questão de conectividade e armazenamento. Com o passar dos dias, com a ajuda dos diretores de turma, dos monitores da disciplina, os alunos tiveram bom retorno das atividades propostas e a educação de qualidade pode-se continuar, mesmo de forma remota.

Metodologia

As aulas foram gravadas não em um notebook, mas no próprio celular usando o aplicativo XRecorder (Gravador de tela) que é grátis e fácil de usar. A vídeo aula mostrando interfaces de um celular familiariza os alunos pois eles percebem que podem repetir o passo a passo tal qual foi ministrado em aula. Outro aplicativo escolhido foi o Google Drive, que está presente nos aparelhos, sem necessidade de baixar e que também é acessível pelo navegador, caso o aluno deseje. Dentro do Google Drive, foi ensinado inicialmente como criar pastas e como criar novos documentos de texto, planilha e slide. Inicialmente as aulas se concentraram em sua maior parte no uso do Documentos Google (Editor de texto do Google Drive). Em cada vídeo aula, era explicado como o aluno escolheria determinada fonte, espaçamento, como fazer tabela, como inserir link, formatar texto, compartilhar, salvar em pdf e outras abordagens importantes para o aluno. Tudo isso com uso do celular! Em seguida, a aula era postada no youtube, no aluno online e enviada via whatsapp no grupo da sala. A cada semana, os alunos assistiam a aula e precisavam replicar o que estava sendo feito no vídeo. O aluno também poderia tirar dúvidas via whatsapp, email ou por vídeo conferências previamente marcadas pelo google meet.

Em cada sala de primeiro ano foram escolhidos 1 ou 2 alunos monitores que fizeram brilhantemente a mediação dos alunos que estavam com dificuldade em enviar ou tirar dúvidas que os alunos tivessem e encaminhar para o professor da disciplina os casos não solucionados entre eles.

Ao final de cada período os alunos eram avaliados quanto o total de participação e pelas atividades enviadas. Novamente, o aluno monitor, teve papel importante no feedback com os alunos que enviaram atividades, e na busca dos que ainda não haviam enviado. Pode-se assim, com o uso de celulares e ferramentas gratuitas e fáceis de usar, ter aulas acessíveis e de qualidade.

Resultados e Discussões

Por meio de uma planilha google criada pela coordenação e alimentada pelos professores, foi possível acompanhar os estudos domiciliares e verificar quantos alunos estavam realmente tendo acesso e devolvendo as atividades propostas. Já na primeira semana, 75% dos alunos de primeiro ano conseguiram enviar as respostas das atividades de Informática sem nenhum problema. Os outros alunos que não conseguiram na primeira semana ou por falta de conectividade ou por quaisquer outros problemas, foram identificados para poder serem acompanhados e minimizar problemas na aprendizagem.

Nas semanas seguintes pode-se perceber uma variação de alunos que antes não tinham conseguido enviar as resoluções das atividades e outros que conseguiram na primeira semana mas não conseguiram na segunda, evidenciando assim o que já foi dito anteriormente sobre as especificidades de cada aluno, procurando sempre respeitar as limitações pessoais de cada um, identificar e acompanhar cada aluno para superar suas dificuldades e conseguir êxito na aprendizagem.

Outro ponto que merece destaque nos resultados foi a grande quantidade de alunos que buscaram tirar dúvidas via whatsapp e vídeo conferências. Isso mostra que apesar da distância, o contato e a troca de ensinamentos permaneceu em alta durante os meses de pandemia. A utilização de várias estratégias (aluno online, google sala de aula, google drive, email, whatsapp, google meet, google documentos, planilhas google, xrecorder) foram importantes para a disciplina de Informática Básica acontecer de forma tão positiva. Miranda (2014) destaca a importância do uso pedagógico de ferramentas que os alunos já utilizavam fora de sala como os celulares para suprir a falta de materiais ou recursos visando a melhor aprendizagem dos alunos.

Considerações Finais

Apesar dos desafios, pode-se perceber um comprometimento por parte dos professores, que se desdobraram para dar conta dessa nova realidade, adequando suas aulas ao sistema remoto. Aos alunos que não deixaram o comodismo e o fato de estarem longe como barreira para assistirem as aulas e participarem de todos os momentos de aprendizagem propostos, muitas vezes tendo que superar suas próprias limitações de acesso. A gestão da escola que esteve sempre acompanhando e juntamente com os demais funcionários da escola, deram suporte a todo tipo de demanda que surgisse ao longo desses dias. Por fim a CNI (2020) lembra que além das tecnologias aliadas e dos desafios já citados, o incentivo familiar também é fundamental para o sucesso dos alunos e continuidade da educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ahmed Sameer El Khatib. **Aulas por videoconferência: Uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema?** 16/06/2020
Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/787/1207>. Acesso em: 10. Jul. 2020.

CNI. Agência de Notícias. **O aprendizado não pode parar.** Jul 2020 Disponível em <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/educacao/o-aprendizado-nao-pode-parar/>. Acesso em: 10.Jul.2020

Miranda Flávia Danielle Sordi Silva. **Integração das tecnologias digitais da informação e comunicação em contextos educacionais: análise de três momentos de um curso oficial de formação de professores.** *Trab. linguist. apl. vol.53 no.1 Campinas Jan./Jun 2014.*

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132014000100004&lang=pt. Acesso em: 10.Jul.2020.

Silva et al. **Percepções de estudantes de enfermagem sobre educação a distância.** *Ciencia y Enfermeria* Ago. 2016 volume 22. Páginas 129-139. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n2/art_10.pdf acesso em: 10. Jul. 2020.